

Abordagem interdisciplinar e Ciências Sociais

“We have people who know more and more about less and less”.
Simon Goldhill¹

Edina Schimanski²

A interdisciplinaridade tem sua raiz na chamada Ciência Moderna. A partir do século XX, ganha um contorno mais pronunciado, quando sustenta a ideia de que o conhecimento científico deveria ter um crio mais abrangente e que não poderia ser relegado pura e simplesmente ao disciplinar. Entretanto, em pleno século XXI, a discussão sobre a relação disciplinar/ interdisciplinar ainda gera certo desconforto na academia quando pensada por meio de configurações com bases positivistas.

De fato, a ciência ainda privilegia o desenvolvimento de um saber especializado, sobretudo em algumas esferas do conhecimento. Igualmente, nem sempre a sua produção para além do disciplinar é bem recebida na academia. Erro epistemológico crasso!

Pensar o interdisciplinar compreende produzir um conhecimento que busca novos horizontes. Deste modo, remete a um entendimento mais alargado daquilo que se configura como ciência, indo além da especialidade do saber. Assim, falar sobre interdisciplinaridade presume falar sobre saber.

O saber, entretanto, pressupõe mais do que ter conhecimento. Antes de qualquer coisa, implica em como o conhecimento será utilizado no cotidiano e, ainda, de que maneira gera a transformação do sujeito cognoscente e do mundo vivido, para usar um conceito habermasiano. A questão que se coloca aqui é: *Qual a finalidade do conhecimento produzido socialmente?*

Há, portanto, uma preocupação inerente ao interdisciplinar para que haja uma interação mútua entre diferentes disciplinas, conteúdos e entre si mesmo. Essa interação vai além da simples junção de conceitos teóricos. De forma singular, pressupõe, por essência, o encontro inter-relacionado, isto é, a busca pela transformação por meio do conhecimento, no sentido de provocar mudanças no campo social, econômico, político e cultural. Esse é, sem dúvida, o ofício e a finalidade da ciência para além do positivismo. A produção do conhecimento é possível por meio da relação que estabelece com a prática cotidiana.

Apesar dos desafios enfrentados na academia, como, por exemplo, a disputa pela competência, as Ciências Sociais Aplicadas nutrem, já há algum tempo, uma preocupação com a produção do conhecimento crítico e transformador.

Pode-se dizer que, nas últimas décadas, as ciências de cunho social vêm produzindo conhecimento argumentado, isto é, um saber criado dialeticamente na relação mediatizada entre a tese, a antítese e a síntese dos fenômenos estudados. Ou seja, tanto na academia quanto no exercício cotidiano profissional, há um intuito de ruptura com práticas conservadoras que priorizam a especificidade no entendimento de um determinado fato social.

Nas Ciências Sociais Aplicadas, há evidências que mostram o interesse em produzir um conhecimento que vai além das especificidades, buscando, concretamente, uma articulação com outros saberes, mas sem anular o específico de cada disciplina. Portanto, para tratar do interdisciplinar é preciso ter uma vontade e uma postura que ultrapassem o disciplinar.

A postura interdisciplinar contempla uma série de condições e habilidades que permitem aos sujeitos compartilhar conhecimentos, experiências e, sobretudo, propiciar um novo espaço social acadêmico, o qual permite a criação de novas tecnologias de saber coletivo. Logo, pode-se dizer que a produção de conhecimento interdisciplinar depende da construção de um espectro que vai além do trabalho e da pesquisa com perfil disciplinar. É necessário criar um perfil que saiba construir um conhecimento coletivo (e coletivizado!).

¹ Simon Goldhill é o diretor do Centro de Pesquisa em Artes, Ciências Sociais e Humanidades da Universidade de Cambridge – Inglaterra.

² PhD em Educação e professora da disciplina de Epistemologia e Métodos nas Ciências Sociais do programa interdisciplinar de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O saber coletivo é aquele que extrapola o cunho científico focalizado, o qual, em geral, não consegue ver além do fenômeno estereotipado da especialidade científica.

Como inspirar a interdisciplinaridade? Cabe a cada disciplina, em particular, pensar suas estratégias de desenvolvimento e análise da realidade social em conjunto com outras disciplinas. Assim, criar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que levem em consideração a participação de diferentes conhecimentos é emergente no contexto atual das universidades.

Da mesma maneira, é imprescindível criar uma cultura do interdisciplinar que ultrapasse algumas das principais premissas positivistas sobre ciência especializada, como, por exemplo, o pretense superior rigor científico disciplinar.

Foi pensando em inspirar a interdisciplinaridade que a *Revista Publicatio Ciências Sociais Aplicadas* inaugura, a partir deste ano de 2013, sua série de temáticas. E, não por coincidência, a primeira temática escolhida teve como objeto central a INTERDISCIPLINARIDADE.

Os textos escolhidos revelam claramente o caráter interdisciplinar do periódico. São textos que superam a especificidade de cada matéria/disciplina aqui analisada e que ultrapassam, inclusive, as fronteiras do conhecimento. Dois artigos internacionais, um da Espanha e outro do Chile, revelam práticas diferentes nas Ciências Sociais e Humanas – quer pela prática profissional do Serviço Social e a mediação como intervenção interdisciplinar, bem como por meio da importância da interdisciplinaridade no estudo das paisagens e conhecimento geográfico com base em uma relação entre o cultural, o econômico e o social.

A diversidade dos temas aqui apresentados versa sobre temáticas de perspectivas interdisciplinares que vão desde a questão do empoderamento e da prática profissional, da globalização e sua influência na qualificação dos profissionais do Turismo, até a dinâmica cultural do reisado no Piauí por meio de uma leitura da Antropologia, da Sociologia e da História Cultural. Ainda, a Revista traz outras grandes temáticas, como a discussão sobre os fluxos identitários e deslocamentos culturais de alemães em Joinville, no Estado de Santa Catarina; o encontro entre as áreas do discurso organizacional e da comunicação, que reflete também sobre o associativismo e as ONGs; o consumo e a cultura; e, finalmente, uma discussão bastante atual sobre a transversalidade da Internet.

Assim, pensar o interdisciplinar pressupõe o encontro. O encontro com o outro – com o sujeito cognoscente e com seu entorno para a construção de uma nova ideia de produção do saber na academia e fora dela.